

ADRIANE GARCIA  
**GARRAFAS**  
AO  
MAR



## GARRAFAS AO MAR

---

PREPARAÇÃO  
França e Gorj

REVISÃO  
A.G.

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Micaelle Britto e Murilo Guerra

EDIÇÃO  
2018

FOTO DA AUTORA  
Ricardo Laf

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

G216g GARCIA, ADRIANE.  
Garrafas ao mar  
Adriane Garcia  
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018  
164 P. : 21 cm  
ISBN 978-85-5833-405-1  
1. Poesia I. Título

CDD.: B869.1

---

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO  
1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
A reprodução de qualquer  
parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa  
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39,  
Guaratinguetá, SP, 12500-260

## Prozac é na farmácia

Enquanto eu me preocupava  
Com as palavras amenas  
Para impedir os suicidas

Minha poesia  
Se jogava da escada.

## O senhor tem fogo?

Cada vez mais curtos  
Os meus cabelos

Começo a ter visões de guerras  
Às quais  
Fui

Agora sou chamada a um  
Milagre

Joana, a dark:  
Essa fogueira  
Que se apagava.

## Excesso de sol

Tornei-me astigmática  
Por prudência  
Para que não amasse a Luz  
Em excesso  
Para que intuísse  
Os benefícios  
Das sombras

O puro paraíso  
Cegava

Lúcifer odiava  
O próprio nome  
E pedia lentes  
Transitions  
Suas pupilas dilatadas  
Anunciavam morte

Jamais um homem  
Ou um anjo  
Poderia olhar diretamente  
Para Deus.

## Constrangimento

Na sala de estar  
Os presentes se  
Entreolham  
Com o mal estar  
De nunca terem construído  
Uma sala de ser.

## Sonho de consumo

O amor é  
Um tapete felpudo

Quero muito  
Esse tapete para casa

Mas fico pensando  
No tempo

Que gastarei  
Para aspirá-lo.

## As uvas estão verdes

Todos os dias

Blasfemo

Contra

O amor.



## Pântano

A minha casa está vazia  
O lar se apagou  
Anteontem  
Como dizem os da Grécia  
E os das Minas  
Antigas

Ninguém ganha a poesia  
À toa  
É aquele sinal na testa  
Com que você sai  
Na rua

Se acham aquele objeto  
Caro  
Precisam ver o que é viver  
Com essa coisa  
Que não se vende

Por dentro o poeta é verde  
Musgo  
Dele escorrem algas  
Se reparar bem  
São úmidos

---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

AUTOR  
[adrianegarciapereira@gmail.com](mailto:adrianegarciapereira@gmail.com)

---

Impresso em Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>  
em São Paulo para Editora Penalux, em Agosto 2018.